

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.2478/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES

VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar reflexões acerca de crianças com excesso de atividade na sala de aula. É essencial, ao analisar o comportamento de uma criança, compará-lo com as de sua faixa etária, e não com a diversidade de crianças presentes em sua turma ou ano letivo. Dentro de uma mesma série, as idades das crianças podem variar em quase um ano, e esse intervalo pode ter um impacto significativo na capacidade da criança de regular-se por conta própria. Quando os comportamentos associados ao TDAH são observados em crianças, é crucial lembrar que tais comportamentos podem ter origens diversas. Um quadro de desatenção em uma criança pode derivar de uma ansiedade crônica, de uma situação delicada ou dolorosa em casa, ou até mesmo de situações de bullying no parquinho. Todos esses são fatores que uma criança pode sentir vergonha e tentar manter em segredo.

Palavras-chave: Conduta; Infância; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

INTRODUÇÃO

Muitas crianças com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade exibem indícios da condição antes de entrarem na fase escolar. No entanto, é durante o período escolar, quando enfrentam desafios para corresponder às expectativas dos colegas de sua faixa etária, que a maioria é direcionada para avaliação.

O TDAH é frequentemente considerado quando o comportamento de um estudante em sala de aula ou seu desempenho acadêmico se tornam problemáticos. Um aluno que demonstra inquietação, responde sem esperar a vez, não completa as tarefas de casa ou parece distraído durante as instruções do professor - esses são sinais característicos do TDAH.

[...] a reabilitação daquelas crianças cujo diagnóstico cuidadoso afirma a configuração de um quadro de T.D.A.H., pode ser vista sob novas perspectivas, entendendo-se que a atenção e o controle voluntário do comportamento

não se limitam às determinações biológicas, destaca-se a utilização tanto da linguagem quanto da mediação de outros signos, visando auxiliar no desenvolvimentos dessas funções psicológicas. Com isso pretende-se que a criança adquira maior consciência de seu próprio comportamento. (EIDT, 2004, p. 37).

Contudo, tais comportamentos também podem ser resultado de diversas outras causas, desde ansiedade até experiências traumáticas, passando por ser mais jovem que a maioria dos colegas e, portanto, menos maduro.

Por isso, é crucial que educadores e responsáveis estejam atentos aos sinais do TDAH em sala de aula e compreendam como esses sintomas podem ser confundidos com outros fatores que influenciam o comportamento dos estudantes. Observar atentamente os alunos é particularmente vital quando são pequenos demais para expressar verbalmente suas emoções.

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, UNIESTÁCIO, SP. Pós-Graduada em Pedagogias Humanísticas pela Faculdade XV de Agosto e A Arte de Contar História pela Faculdade Gennari & Peartree. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E INTERVENÇÕES DOCENTES

Crianças hiperativas frequentemente enfrentam desafios únicos que podem impactar significativamente seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. A hiperatividade pode se manifestar de várias maneiras, tornando difícil para essas crianças manter o foco, seguir instruções e controlar impulsos.

Para os educadores, compreender e abordar essas dificuldades é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Intervenções docentes direcionadas podem fazer a diferença no desenvolvimento e sucesso desses alunos.

Principais Dificuldades:

1. **Desatenção e Distração Constante:** Crianças hiperativas podem ter dificuldade em manter o foco em atividades acadêmicas, o que pode afetar sua capacidade de aprendizado e conclusão de tarefas.
2. **Impulsividade:** A tendência a agir sem pensar pode levar a comportamentos disruptivos e dificultar a interação adequada em sala de aula.
3. **Inquietude e Agitação:** A necessidade de movimento constante pode interferir na capacidade da criança de permanecer sentada e envolvida nas atividades escolares.

Intervenções Docentes Eficazes

1. **Ambiente Estruturado:** Estabelecer rotinas claras e previsíveis pode ajudar a criança hiperativa a se sentir mais segura e focada.
2. **Adaptações Curriculares:** Modificar as atividades para atender às necessidades individuais da criança, como dividir tarefas em partes menores e mais gerenciáveis.
3. **Estratégias de Gerenciamento Comportamental:** Utilizar reforços positivos, como sistemas de recompensas, para incentivar comportamentos desejáveis e ensinar habilidades de autorregulação.
4. **Comunicação e Parceria:** Manter uma comunicação aberta com os pais e profissionais de saúde pode garantir um apoio consistente e coordenado para a criança.

Ao implementar essas intervenções de forma consistente e empática, os educadores podem desempenhar um

papel fundamental no apoio ao desenvolvimento e sucesso acadêmico das crianças hiperativas, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos os alunos. (GOLDSTEIN, 1998, p. 57)

Encaminhar alunos com dificuldades para avaliação e apoio apropriado também pode contribuir para o sucesso deles na escola e em outras áreas de suas vidas. (GOLDSTEIN, 1998)

Goldstein (1998) destaca em seu estudo que pesquisas apontam diferenças notáveis na estrutura e funcionamento do cérebro de jovens com TDAH, especialmente em regiões do hemisfério direito, no córtex pré-frontal, nos gânglios da base, no corpo caloso e no cerebelo. O autor acrescenta:

As imperfeições orgânico-cerebrais também são apontadas por estudiosos. Supõe-se que um distúrbio da função do cérebro na primeira infância possa ser ocasionado por uma lesão a nível pré, peri ou pós-natal, no sistema nervoso central, na área do hipotálamo lateral (p. 54).

Lesão durante a gestação sugere a rubéola, toxoplasmose, infecções por vírus, anemias, carência nutricional, diabetes, eclampsia, pressão alta, deficiência circulatória e renal, e abuso de álcool.

Para a detecção do TDAH, variante desatenta, é necessário observar seis ou mais sinais associados a este subtipo e menos de seis sintomas de hiperatividade-impulsividade.

No caso do TDAH, variante combinada, a observação incide em seis ou mais indícios do subtipo desatento e, seis ou mais sintomas do subtipo hiperativo-impulsivo.

Aqui estão os critérios de diagnóstico conforme descritos no DSM-IV (1994, p.124):

Em relação a desatenção:

- a) frequentemente denota dificuldade de prestar atenção a detalhes ou por descuidos comete erros em atividades escolares ou de trabalho;
- b) geralmente tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- c) parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra;
- d) tem frequentemente, dificuldade em seguir as instruções e não termina suas

tarefas escolares, domésticas ou profissionais. Estas dificuldades não são mediante o comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções;

e) apresenta dificuldades para organizar tarefas e atividades;

f) Evita geralmente tarefas que exijam esforço mental constante;

g) perde com frequência materiais necessários ao trabalho escolar ou a outras atividades afins;

h) distrai-se facilmente com estímulos externos;

i) demonstra-se esquecido nas atividades diárias.

E em relação à Hiperatividade:

a) com frequência, agita as mãos, os pés ou se contorce no assento;

b) levanta-se durante a aula, ou em outras situações em que é necessário ficar sentado;

c) corre o tempo todo e sobe nas coisas, em situações impróprias;

d) tem dificuldade em brincar sossegadamente;

e) movimenta-se em demasia, parecendo estar "ligada à tomada elétrica";

f) fala em excesso.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é comumente identificado durante os primeiros períodos de férias, no entanto, é crucial notar que a avaliação em idades precoces deve ser realizada com extrema prudência, uma vez que crianças pequenas exibem uma gama variada de comportamentos devido às rápidas mudanças de desenvolvimento, que frequentemente podem se assemelhar ao transtorno.

Episódios de desatenção na escola surgem quando crianças com alta capacidade intelectual são colocadas em ambientes educacionais pouco desafiadores.

No que diz respeito ao atraso no desenvolvimento cognitivo, o diagnóstico adicional do transtorno só deve ser considerado se os sintomas de desatenção ou hiperatividade forem excessivos para a idade mental da criança.

À medida que as crianças amadurecem, os sinais de hiperatividade motora excessiva tendem a diminuir, podendo os sintomas de

hiperatividade se manifestar apenas como inquietude ou uma sensação interna de agitação ou nervosismo.

Goldstein (1998, p.62) destaca a importância de ressaltar que a abordagem do transtorno requer intervenções diversificadas. Frequentemente, é essencial combinar várias das estratégias de intervenção a seguir:

- Confirmação do diagnóstico e avaliação de outros diagnósticos associados que podem levar a modificações no tratamento. Isso pode exigir um parecer de um especialista e a realização de entrevistas mais aprofundadas, preenchimento de questionário e realização de testes neuropsicológicos incluindo testes feitos por fonoaudiólogos;
- Esclarecimento familiar sobre o TDAH;
- Intervenção psicopedagógica e/ou de reforço de conteúdos;
- Uso de medicação;
- Orientação e manejo para a família;
- Orientação e manejo para os professores.

Rohde e Benczik (1999) abordam orientações e esclarecimentos familiares sobre o TDAH, sendo este o primeiro passo no que se refere aos procedimentos terapêuticos. É essencial corrigir concepções equivocadas e eliminar rótulos como os de indolente e/ou desprovido de inteligência. Essas abordagens também oferecem à família oportunidades para expressar suas preocupações e dúvidas sobre os diversos aspectos desse transtorno.

Além disso, salienta-se que nada substitui a interação individualizada com um profissional da área de saúde mental.

DIRETRIZES DE ENSINO PARA ALUNOS COM TDAH

O TDAH envolve três facetas comportamentais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. É natural que crianças pequenas ocasionalmente tenham dificuldades em se concentrar em professores e pais, permanecer em seus lugares e aguardar sua vez. O diagnóstico de TDAH deve ser reservado para

crianças cujo comportamento nesses aspectos se destaca significativamente em comparação com outras de sua idade.

Os sintomas do TDAH são categorizados em dois grupos - desatento e hiperativo-impulsivo. Enquanto algumas crianças exibem comportamentos predominantemente desatentos, outras são mais propensas à hiperatividade e impulsividade. No entanto, a maioria das pessoas com TDAH apresenta uma combinação de ambos, o que pode complicar o processo educacional. (SILVA, 2003)

As estratégias a seguir beneficiarão todos os alunos em seu aprendizado, mas serão especialmente eficazes para os alunos com TDAH:

- Explore abordagens criativas para apresentar o conteúdo do curso.
- Estimule uma variedade de sentidos, incluindo recursos visuais e atividades práticas.
- Conecte o material do curso a narrativas pessoais, imagens visuais e estímulos sonoros.
- Incentive os alunos a se envolverem ativamente na leitura, sublinhando, destacando e fazendo anotações sobre o material.
- Oriente os alunos com TDAH a sentarem-se próximos à frente da sala de aula para minimizar distrações.
- Auxilie os alunos na divisão de tarefas e leituras em partes menores e gerenciáveis.
- Estimule a criação de um ambiente de estudo propício à aprendizagem eficaz.
- Sugira práticas de gestão do tempo e organização, como fazer lembretes, manter diários e elaborar listas.
- Encoraje a adoção de uma rotina de estudos.
- Forneça instruções precisas e detalhadas sobre a estrutura do curso, datas importantes, critérios de avaliação e questões práticas, tanto verbalmente quanto por escrito.
- Disponibilize listas de leitura o mais cedo possível, oferecendo orientação sobre os textos principais e permitindo um estudo aprofundado de algumas obras em vez de uma abordagem mais ampla.

- Utilize uma variedade de formatos de ensino, como folhetos, apresentações, planilhas, vídeos, fluxogramas e diagramas.

- Empregue descrições verbais detalhadas para auxiliar os alunos no processamento de informações escritas.

- Considere o uso de cores distintas para facilitar a compreensão de informações visuais.

- Disponibilize uma lista de termos e acrônimos relevantes.

- Pondere sobre a gravação de palestras e seminários.

- Reforce e reitere informações essenciais.

Observar atentamente o comportamento dos alunos em sala de aula é fundamental não apenas pelo impacto na aprendizagem - e potencialmente na capacidade de outros alunos aprenderem na classe - mas também por ser uma janela para o desenvolvimento social e emocional. A persistência de dificuldades ou frustrações escolares prolongadas em crianças, sem a devida assistência, pode resultar em padrões comportamentais disfuncionais difíceis de serem revertidos.

Portanto, é crucial que os pais obtenham um diagnóstico preciso de um profissional de saúde mental que dedique tempo para analisar minuciosamente o comportamento de uma criança e suas possíveis implicações. Investir cuidadosamente na identificação e tratamento precoce dos problemas de uma criança frequentemente traz benefícios significativos a longo prazo.

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM: COMPREENSÃO DO TDAH

Conforme destacado por Rohde e Benczik (1999), os progenitores frequentemente expressam que a interação com seus filhos que sofrem de TDAH pode ser desafiadora e cansativa em alguns momentos, pois períodos de convívio agradável são interrompidos por numerosos momentos de tensão e turbulência.

O autor menciona sugestões para mitigar essa pressão, apresentando diretrizes genéricas e estratégias cognitivo-comportamentais específicas para lidar com comportamentos comumente observados nesses indivíduos, ressaltando a importância de combinar tais estratégias com intervenções psicoterapêuticas individuais ou familiares.

É crucial que os pais reconheçam que as dificuldades manifestadas por seus filhos não derivam de teimosia, mas sim do modo como o TDAH os induz a agir de forma atípica. Exigir mais do que a criança pode oferecer não surtirá efeito.

Rohde e Benczik (1999) oferecem orientações sobre a definição de prioridades, salientando três aspectos fundamentais:

- a) Qual é o desafio mais significativo enfrentado pela criança?
- b) O que a incomoda mais?
- c) Qual aspecto interfere mais em seu funcionamento?

Os pais devem identificar e listar todas as dificuldades da criança, classificá-las por ordem de importância e, então, elaborar uma estratégia para abordar a principal dificuldade antes de prosseguir para a próxima.

REFLETIR ANTES DE AGIR

Devido à impulsividade associada ao TDAH, é comum que os pais reajam rapidamente, especialmente considerando as demandas cotidianas que frequentemente levam as pessoas a agir sem ponderar. Segundo os autores, diante de cada desafio enfrentado pela criança, é essencial considerar qual seria a melhor abordagem.

Por exemplo, ao lidar com uma criança que se levanta várias vezes da mesa durante as refeições e derruba objetos com frequência, é crucial que os pais pensem antes de agir, permitindo que o bom senso prevaleça. Vale ressaltar que os pais são modelos de comportamento para seus filhos; portanto, é difícil ensinar a reflexão antes da ação se os próprios pais não adotam essa prática.

UTILIZAR RECOMPENSAS POSITIVAS ANTES DE RECORRER À PUNIÇÃO

Conforme observado por Rohde e Benczik (1999), a experiência clínica indica que crianças e adolescentes com TDAH respondem melhor a reforços positivos do que a medidas punitivas.

Muitas vezes, os pais receiam que ao utilizar reforços positivos estejam "subornando" a criança.

Na realidade, tais abordagens refletem um princípio fundamental das relações interpessoais, ou seja, o reconhecimento de direitos à medida que deveres são cumpridos.

Acima de tudo, é essencial evitar críticas constantes e focar em realçar os pontos fortes da criança e do adolescente, pois poucas coisas são tão prejudiciais para a autoestima de uma criança quanto viver em um ambiente no qual apenas os erros são constantemente apontados.

- Manter a consistência nas abordagens

Manter a consistência nas abordagens implica ter um ambiente previsível e invariável, persistindo na mesma abordagem por pelo menos um ciclo lunar, independentemente dos desfechos alcançados.

É crucial também estabelecer uma rotina diária, horários definidos para atividades como estudo, refeições, entre outras responsabilidades. Preparar a criança para possíveis mudanças que possam perturbar a rotina estabelecida (como mudanças de moradia, cidade ou eventos festivos). Como observado, essas crianças tendem a se sair melhor em ambientes organizados, consistentes e previsíveis.

- Fornecer uma prática física regular para seu filho

A incorporação de exercícios físicos regulares é essencial para qualquer criança. É ainda mais crucial para aquelas com essa condição, especialmente quando os sinais de hiperatividade são mais pronunciados. As atividades e jogos devem ser selecionados de modo que auxiliem na aprendizagem de respeitar regras e limites.

- Manter a atenção por períodos prolongados

Crianças e adolescentes com esse transtorno enfrentam grandes dificuldades em manter o foco em uma tarefa por um período extenso, especialmente se ela não for atrativa. Por esse motivo, os especialistas recomendam um limite de uma hora de estudo por dia, sobretudo para crianças mais jovens, reduzindo assim a exigência de tempo em uma atividade.

Diante de todas as diretrizes fornecidas aos pais, acreditamos que as crianças e/ou adolescentes possam manifestar mudanças significativas de comportamento, pois lidar com indivíduos com TDAH requer disciplina, autocontrole, determinação e, acima de tudo, confiança no progresso ao longo do tempo. O TDAH deve ser encarado como um desafio para crianças e adolescentes que necessitam de auxílio para superar as dificuldades que lhes são impostas. (MATTOS, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indícios do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem variar ao longo dos anos conforme a pessoa envelhece. Na infância, a hiperatividade-impulsividade costuma ser mais evidente em crianças com TDAH. À medida que essas crianças avançam para o ensino fundamental, a desatenção pode se tornar mais proeminente, dificultando seu desempenho acadêmico.

Na adolescência, a hiperatividade tende a diminuir, sendo substituída por sensações de inquietude, embora a desatenção e a impulsividade ainda persistam. Muitos adolescentes afetados pelo TDAH enfrentam desafios nos relacionamentos interpessoais e apresentam comportamentos antissociais. A desatenção, a inquietude e a impulsividade tendem a perdurar na vida adulta.

É comum que a maioria das crianças saudáveis demonstre traços de desatenção, hiperatividade ou impulsividade em algum momento. Em crianças em idade pré-escolar, é normal ter breves períodos de atenção e dificuldade em se concentrar em uma atividade por muito tempo. Mesmo em crianças e adolescentes mais velhos, a capacidade de

concentração frequentemente está relacionada ao nível de interesse na tarefa.

Diante disso, é crucial aprofundar os estudos sobre o TDAH, tanto por parte dos educadores quanto das famílias, que por vezes enfrentam desafios ao lidar com esse transtorno. É fundamental buscar estratégias eficazes para apoiar aqueles que convivem com o TDAH, promovendo um ambiente mais inclusivo e compreensivo para o desenvolvimento desses indivíduos em diferentes fases da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J.M.G. Jogo Infantil e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- DSM IV - Manual Estatístico Diagnóstico de Transtornos Mentais, 4ª edição revisada. Disponível em: Acesso em 10 ago.2024.
- EIDT, Nádia Mara. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Diagnóstico ou rotulação? Dissertação de Mestrado, Campinas, São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 216p. 2004.
- GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. São Paulo: Papyrus, 1998. 246 p
- MATTOS, P. No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.
- ROHDE, L. A.P. E BENCZIK, E.B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SILVA, A. B.B. Mentis Inquietas: Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas Distraídas, Impulsivas e Hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

